

Hiperconexão e circulação informacional no fazer das Relações Públicas¹.

Juane OLIVEIRA²

Universidade do Estado da Bahia

Resumo

Este trabalho analisa o impacto da hiperconexão e da saturação informacional no exercício das Relações Públicas, fundamentando-se na teoria da Função Política — com ênfase no capítulo O ser e o fazer da atividade, de Roberto Porto Simões (1995) e a Crise da Narrativa — Da narração à informação de Byung-Chul Han (2023), investigando-se a pressão pela transparência e desempenho na sociedade que reconfiguram o papel do profissional. Conclui-se que a essência das RP exige hoje uma responsabilidade ética superior para resistir à distração do entretenimento e resgatar a profundidade do diálogo estratégico. Nesse cenário, o profissional responsável pela gestão comunicacional torna-se também “vítima” do fluxo contínuo de estímulos informacionais.

Palavras-chave: Relações Públicas; Informação; Hiperconexão; Tecnologia digital.

Introdução

Buscando compreender a responsabilidade do profissional de Relações Públicas na sociedade atual, aborda-se um paralelo com a obra Relações Públicas: Função política de Roberto Porto Simões (1995). O autor afirma que o profissional atua na mediação de conflitos entre os interesses organizacionais e os seus públicos. O ser e o fazer da atividade de Relações Públicas destacado no capítulo sete da sua obra, explica essas atividades ao definir as operações da prática profissional e a forma como elas são implementadas para os vários públicos e planejar esses projetos de comunicação em direta com os problemas existentes na organização sabendo das diretrizes de interesses dos públicos. No entanto, o cenário atual é marcado pela hiperconexão, velocidade massiva das informações e ascensão da IA, onde o fluxo de dados é incessante, mesclando cada vez mais as fronteiras entre o público e o privado. Por isso, devido a fatores como estes, vivemos em tempos desafiadores para as organizações e sociedades em todo mundo, o avanço da IA, a estagnação digital e a circulação informacional também são fatores negativos no desempenho das estratégias de comunicação. O

¹ Trabalho apresentado no GP3: Comunicação digital, tecnologias, dados e IA, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do 6º semestre do Curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e Ex-bolsista de Iniciação Científica do Programa de Bolsas de Pesquisa e Extensão - AFIRMATIVA/PROAF. Email: oliveirajuanne@gmail.com

problema central reside em: de que maneira a hiperconexão e a saturação informacional reconfiguram o exercício estratégico das Relações Públicas no contexto contemporâneo?

Simões (1995) em sua obra dedica-se a reflexão sistemática sobre o ser e o fazer da atividade em que aborda especificamente no capítulo sete, a articular e a dimensão existencial das Relações Públicas como sua prática concreta no interior das organizações. No contexto da profissão, a comunicação não é apenas transmissão de informações, mas um ato de construção de sentido e de negociação de significados. Comunicar, nessa perspectiva, é exercer poder, portanto, implica responsabilidade ética. Por isso, o profissional deve ser capaz de usar a comunicação entre o público e a organização e capaz de favorecer a construção de relações de confiança e de legitimidade duradoura. Sob a ótica da realidade atual, o filósofo Coreano Byung-Chul Han, em sua obra *A Crise da Narrativa* (2023), traz uma crítica importante à condição narrativa da contemporaneidade, o autor identifica uma profunda transformação nos modos pelo qual a sociedade produzem e circulam sentido. Para Han (2023), vivemos em uma época marcada pelo colapso da narrativa e pela ascensão da informação como forma dominante de comunicação, uma mudança que não é apenas técnica ou midiática, mas filosófica e civilizacional. Enquanto a narrativa é lenta, aprofundada, centrada e portadora de sentido, a informação é rápida, descontextualizada e efêmera. A informação não se acumula em experiência; ela simplesmente substitui a informação anterior, num fluxo incessante e sem memória. A sociedade contemporânea, saturada de dados e de notícias em tempo real, principalmente com a ascensão da tecnologia digital, é paradoxalmente uma sociedade pobre em sentido porque lhe falta a narrativa que as integre em uma visão de mundo coerente.

Portanto, esta pesquisa justifica-se ao propor uma reflexão crítica sobre a responsabilidade do fazer das Relações Públicas diante do fluxo de informações nas tecnologias digitais. De acordo com o relatório anual 2024/25 da European Communication Monitor (ECM), a ascensão da inteligência artificial estar tornando-se uma ferramenta útil na mediação de trabalhos e para obter melhores insights, mas ao mesmo tempo isso provoca sobrecarga de informações que desaceleram as decisões. As pesquisas PProvoke Media e PR.co também apontam uma falta de tempo em pensar mais criticamente devido a interrupções contínuas por gerenciar múltiplos canais ao mesmo

tempo, ou seja, definem-se como estrutura de trabalho reativa. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar de que forma a hiperconexão e a saturação informacional impactam o exercício estratégico das Relações Públicas na contemporaneidade. Entre os objetivos específicos, propor uma reflexão crítica sobre a responsabilidade do fazer do profissional em ecossistemas marcados pela alta sobrecarga de dados.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza teórico-bibliográfica, com abordagem exploratória. Para o apoio na elaboração do artigo, além da exploração dos livros *Relações Públicas: Função Política* (Simões, 1995) e *a Crise da Narrativa* (Han, 2023), foram feitas pesquisas no Google Acadêmico no qual utilizou-se das palavras-chave: saturação informacional, hiperconexão, comunicação na era digital, a distração do entretenimento, trabalho atual de relações públicas e velocidade das informações. Nesse levantamento, foram pesquisados também relatórios anuais sobre o desenvolvimento dos profissionais na sociedade em plena era digital nos sites internacionais de comunicação como a *USC Annenberg – Center for Public Relations* e *European Communication Monitor*, selecionando ao todo 3 relatórios com período de dois anos de 2024 e 2025. No Google Acadêmico foram selecionadas 6 artigos para análise, mas apenas 2 atenderam aos objetivos da pesquisa.

Assim, o estudo orienta-se pela leitura crítica e sistemática das obras Simões (1995), focando especificamente no capítulo sete “O fazer das relações Públicas” e Han (2023) no capítulo um “Da narração à informação”, articulando as teóricas oriundas das Relações Públicas e da Filosofia da Comunicação. A análise baseou-se na leitura interpretativa das obras selecionadas, buscando identificar conceitos-chave relacionados à comunicação, o valor das informações na sociedade hiperconectada e às transformações provocadas pela hiperconexão digital.

Importante salientar que esta pesquisa encontra-se em fase inicial do seu desenvolvimento. Assim, as reflexões apresentadas neste trabalho possuem caráter preliminar que servirão de base para etapas posteriores de investigação.

As travas que impactam o fazer das Relações Públicas

O cenário contemporâneo impõe condições cada vez mais adversas ao exercício da função de Relações Públicas. A ascensão das tecnologias digitais e o surgimento de uma geração imersa na hiperconexão e na saturação informacional configuram um ambiente que tenciona, estruturalmente, a prática reflexiva e estratégica das Relações Públicas. É inegável que o avanço tecnológico opera como um importante facilitador do trabalho na área, especialmente com o surgimento da inteligência artificial, que tornou a mineração e o processamento de dados significativamente mais ágeis e acessíveis. Contudo, essa mesma aceleração tecnológica engendra uma contradição: ao mesmo tempo em que expande as capacidades operacionais do profissional, dissolve progressivamente as condições cognitivas necessárias para o planejamento estratégico que a função exige, ou seja, ao mesmo tempo em que o profissional é responsável pela elaboração de uma comunicação eficiente, é também “vítima” da saturação digital.

Essa contradição encontra elaboração precisa no pensamento do filósofo Byung-Chul Han, para quem a crise narrativa da modernidade se deve ao fato de que o mundo está inundado de informações. O excesso informacional não apenas fragmenta a atenção, mas corrói a capacidade de construir sentido, de organizar experiências em narrativas coerentes (Han, 2023). Nessa ótica, em consonância com o fazer das Relações Públicas, cuja função central é precisamente a construção e a mediação de narrativas organizacionais, essa crise tem implicações diretas. A aceleração digital, nesse sentido, não apenas dificulta o planejamento, ela o ameaça estruturalmente com a lógica da velocidade de produção, que impõe respostas instantâneas e conteúdo contínuo, entra em contradição direta com a lógica do planejamento estratégico, que demanda análise, escuta e elaboração cuidadosa, algo que demanda tempo.

Ademais, pesquisa publicada pelo *PRovoke Media* revelou que 64% dos profissionais de comunicação relataram ter vivenciado burnout nos últimos 12 meses, representando um aumento de 51% em relação ao estudo inaugural realizado em 2022. Destaca-se também que Tensões geradas pela ascensão da inteligência artificial, quando os departamentos de comunicação buscam obter melhores insights orientados por IA por meio de big data, mas ao mesmo tempo isso provoca sobrecarga de informações que desacelera as decisões, ou quando o objetivo de aumentar a eficiência e eficácia por meio

da IA colide com a necessidade de minimizar riscos, segundo European Communication Monitor (ECM). Os dados apontam que a sobrecarga informacional e a pressão pela velocidade de produção não são apenas fatores de desconforto pontual, mas constituem uma crise que compromete a saúde dos profissionais e, por consequência, a qualidade do trabalho que produzem. Quando o pensamento crítico é suprimido pela urgência, o planejamento estratégico proposto por Simões (1995) cede espaço a respostas reativas e superficiais.

Considerações Finais

O conjunto de elementos analisados indica para uma contradição estrutural que define o campo das Relações Públicas na contemporaneidade: a profissão é chamada a exercer uma função estratégica e reflexiva em um ambiente que sistematicamente dissolve as condições necessárias para esse exercício. A crise narrativa descrita por Han (2023), os altos índices de esgotamento documentados por pesquisas internacionais e a formação de uma geração orientada pela lógica do entretenimento convergem para um cenário de risco para a prática qualificada da comunicação organizacional.

Diante disso, a atualização do projeto por Simões (1995) para o contexto atual não implica o abandono de seus fundamentos, pelo contrário, implica sua radicalização. É precisamente porque o ambiente comunicacional se tornou mais complexo, saturado e acelerado que a função política das Relações Públicas torna-se mais necessária do que nunca. A responsabilidade recai, em especial, sobre as novas gerações de profissionais, que precisam resistir à acomodação e reivindicar o espaço do pensamento crítico dentro de uma esfera digital que impacta constantemente o fazer das Relações Públicas.

Referências

CARRASCO, Ana. 60% dos profissionais de relações públicas se sentem sobrecarregados. O problema não é a carga de trabalho. PR.co, 2026. Disponível em: <https://pr.co/blog/pr-burnout#:~:text=New%20Report:%2060%25%20of%20PR%20Pros%20Feel,The%20Problem%20Isn%27t%20the%20Workload.%20PR%20Blog>. Acesso em: 06/02/2026.

EUROPEAN COMMUNICATION MONITOR. **Managing tensions in corporate communications in the context of geopolitical crises, artificial intelligence, and managerial learning.** Europa: European Communication Monitor, 2024/25.

HAN, Byung-Chul. A Crise da Narração. Tradução de Daniel Guilhermino. Petrópolis: Vozes, 2023.

SIMÕES, Roberto Porto. Relações Públicas: Função Política. 5 ed. São Paulo: Summus, 1995.

SIMS, Maja. 64% Dos Profissionais De Comunicação Experimentaram Burnout No Ano Passado. PProvoke Media, 2025. Disponível em: <https://www.provokemedia.com/latest/article/study-64-of-comms-professionals-have-experienced-burnout-in-the-past-year>. Acesso em: 06/02/2026.